



**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**JANDER PHILLIPE DINIZ FIGUEIREDO**

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE MÃES DE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Manaus**

**2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**JANDER PHILLIPE DINIZ FIGUEIREDO**

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE MÃES DE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Manaus  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F475p Figueiredo, Jander Phillippe Diniz  
O perfil socioeconômico de mães de pessoas com deficiência /  
Jander Phillippe Diniz Figueiredo . 2022  
17 f.: 31 cm.

Orientadora: Minerva Leopoldina de Castro Amorim  
TCC de Graduação (Licenciatura em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Mães. 2. Pessoas com deficiência. 3. Perfil socioeconômico . 4.  
Deficientes. I. Amorim, Minerva Leopoldina de Castro. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **Resumo**

O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil socioeconômico de mães de pessoas com deficiência. Participaram da pesquisa 40 mães de filhos com paralisia cerebral, deficiência intelectual, autismo, esquizofrenia, síndrome de down, deficiência múltipla, trauma cranio encefálico, deficiência visual, niemann-pick e mielo. A coleta de dados ocorreu na Universidade Federal do Amazonas, através do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionários com perguntas voltadas à pesquisa. Quanto aos resultados, identificou-se que as mães por terem que cuidar de seus filhos, acabam deixando seus desejos de lado, correlacionando negativamente no nível socioeconômico. Conclui-se que o estudo identificou correlações importantes, principalmente no que tange a grupos de mães em vulnerabilidade, além disso, verificou-se que muitas vivem em situações difíceis com seus filhos, sendo necessário a elaboração constante de atividades diárias e estratégias para o seu melhor desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Mães; Pessoas com Deficiência; Perfil Socioeconômico.

## **Abstract**

The objective of the research was to identify the socioeconomic profile of mothers of people with disabilities. Forty mothers of children with cerebral palsy, intellectual disability, autism, schizophrenia, down syndrome, multiple disability, traumatic brain injury, visual impairment, niemann-pick and myelo participated in the research. Data collection took place at the Federal University of Amazonas, through the Motor Activities Program for the Disabled (PROAMDE), with the signing of the Informed Consent Term (ICF). A questionnaire was used as a collection instrument. The instruments used for data collection were: questionnaires with research-oriented questions. As for the results, it was identified that mothers, having to take care of their children, end up leaving their desires aside, negatively correlating with the socioeconomic level. It is concluded that the study identified important correlations, especially with regard to groups of mothers in vulnerability, in addition, it was found that many live in difficult situations with their children, requiring the constant elaboration of daily activities and strategies for their better development.

**Keywords:** Mothers; Disabled people; Socioeconomic Profile.

## 1 Introdução

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi aprovada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2001. Ela caracteriza as deficiências como problemas nas funções ou nas estruturas do corpo como um desvio significativo ou uma perda, correspondem a um desvio dos padrões populacionais geralmente aceitos no estado biomédico do corpo e das suas funções, podendo ser temporárias ou permanentes; progressivas, regressivas ou estáveis; intermitentes ou contínuas (OMS, 2001).

Além disso, no Decreto nº 3.298/99 define a deficiência como a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Sendo definido pela apresentação de uma ou mais quadros clínicos: presença de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer estrutura do corpo, inclusive das funções mentais (BRASIL, 1999).

A priori, o meio familiar é o primeiro grupo social no qual os indivíduos são inseridos, portanto, a base para a formação. Os relacionamentos estabelecidos neste ambiente são um referencial fundamental que, independentemente de sua configuração, aprende e incorpora valores éticos e onde são vivenciadas experiências afetivas, representações, juízos e expectativas. Sendo por meio da família que, num primeiro momento, temos acesso ao mundo, somos apresentados a uma série de informações que nos dirão quem somos e o que esperam de nós (BATISTA; FRANÇA, 2007).

É evidente a empolgação dos pais mesmo antes do nascimento de um bebê, na elaboração de um nome e na atribuição de características, tentando trazer aspectos mais familiares (SZEJER; STEWART, 1997). O nascimento é marcado por muitas expectativas e dúvidas, quando os pais são comunicados que a criança possuirá um tipo de deficiência, os pais frequentemente enfrentam períodos difíceis (LEMES; BARBOSA, 2007). Preconceitos, controvérsias e julgamentos de valor ainda fazem-se presentes na maternidade e paternidade de pessoas com deficiência (FELDMAN, 1986; LLEWENLLYN, TRAUSTADÓTTIR, MCCONNELL e

SIGURJÓNSDOTTIR, 2010). Ademais, nota-se que muitas pessoas julgam esses pais como incapazes de criar seus filhos.

Por isso, é importante ressaltar os fatores de risco que essas famílias na sua maioria estão relacionadas, como grande número de filhos, baixo nível socioeconômico, isolamento social e a falta de serviços apropriados de apoio (LLEWENLLYN, 1993). Além disso, a falta de apoios formais e informais, e ausência de um modelo adequado de papéis parentais (HOLBURN, PERKINS, e VIETZE, 2001; SHEERIN, 1998; WHITMAN et al., 1989).

Desse modo, os familiares passam por uma diversidade de sentimentos que podem variar da raiva até o luto por não ter o filho idealizado. O apoio de profissionais é necessário nesses momentos, para que esses sentimentos sejam esquecidos (GLAT; PLETSCHE, 2004; GUALDA; BORGES; CIA, 2013).

Os cuidadores de pessoas com deficiência dispõem grande parte do seu dia para atividades diárias no cuidado integral delas (BOCHI, 2004). A qualidade de vida (QV) do cuidador foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1995). Portanto, a rotina de um cuidador é caracterizada por resoluções de problemas que lhe tiram cada vez mais de atividades sociais normais, marcados por estresse e cansaço (BARBA; BERGMANN; JOTZ; PAULO; TEIXEIRA, 2008).

De acordo com a pesquisa realizada por Carvalho, Ardore e Castro (2015), os resultados mostram que as mães são as principais cuidadoras até o envelhecimento de ambos. A sobrecarga materna é evidente, pois ocorrem mudanças intensas no seu projeto de vida, a fim de proporcionar os cuidados necessários para seu filho (RABELO; ALVES; SOUZA, 1999; WALDMAN; SWERDLOFF; PERLMAN, 1999).

Ainda mais, as atividades recreativas voltadas à psicomotricidade de pessoas com deficiência proporciona que elas tenham a motivação necessária para serem inseridas em uma comunidade mais ampla, a fim de produzir, de trabalhar, ter autonomia e liderança (ADAMS, 1985). A psicomotricidade é uma ciência ampla que

engloba a tripolaridade do homem: o intelectual (aspectos cognitivos), o emocional (aspectos afetivos) e o motor (aspectos orgânicos) (GALVANI, 2002).

Assim, o Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) é um programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF - da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, idealizado e fundado pela Professora Doutora Káthya Augusta Thomé Lopes.

O PROAMDE surgiu a partir do resultado de um Encontro denominado “Desporto e Deficiência”, organizado pela Secretaria de Desporto da Presidência da República – SEDES/PR em fevereiro de 1991 em Campinas – SP. Neste encontro, reuniram-se neste encontro, profissionais da área de Educação Física e Esportes representantes de todos os cursos de Educação Física do Brasil juntamente com todas as entidades relacionadas à pessoa com deficiência na área da Educação Física e Esportes. Do encontro resultaram duas diretrizes: a) incluir nos cursos de Educação Física a disciplina Educação Física Adaptada contemplando os aspectos relacionados às diversas deficiências e a prática de atividades físicas; b) a criação de projetos de extensão nas Universidades que favorecessem a prática de atividades físicas por pessoas com deficiência. Ao retornar para UFAM, foi constatado que, na FEFF, o primeiro item já estava contemplado no currículo que acabara de ser implantado, então foi feito um trabalho para contemplar o segundo item, então elaboramos o projeto DESDEF – desporto para deficientes.

Dessa forma, o PROAMDE conta com a participação de acadêmicos e profissionais de Educação Física, Pedagogia e Letras, com o objetivo de desenvolver atividades essenciais para o programa, sendo responsáveis por toda a programação, planejamento e avaliação das turmas. Além disso, eles auxiliam em toda e qualquer atividade importante para o programa, assim como também grupos de estudos, de pesquisas e na elaboração de projetos.

Assim, os professores contam com a participação dos pais e acompanhamentos dos alunos, sendo a participação deles de suma importância na execução das atividades, a fim de garantir o sucesso nas aulas e uma melhor vivência para os alunos com deficiência, apesar do programa ser mais voltado aos alunos, o PROAMDE estende seus trabalhos para os pais. Ao mesmo tempo em que tem-se a ajuda dos pais para a realização das atividades, eles também aprendem a enxergar as potencialidades dos filhos (alunos) e a saber trabalhá-las adequadamente. O PROAMDE é um programa voltado para atender a sociedade em geral da cidade de



Manaus através de Atividades de Educação Física e Atividades Esportivas, para melhor organizar esse atendimento, são estruturadas turmas de acordo com a deficiência ou idade dos alunos.

O trabalho psicomotor em aulas de Educação Física para pessoas com deficiência possui grande importância, pois acredita-se no aprendizado oriundo de cada aula, possibilitando a geração de conhecimento para esse determinado grupo. Com isso, facilitam o desenvolvimento dessas pessoas, sendo necessário a participação de profissionais qualificados e os familiares com o intuito de mostrar as habilidades que podem ser desenvolvidas com os educandos, mostrando as vantagens de estimular através da psicomotricidade, com a finalidade de uma vida saudável e produtiva.

Portanto, justifica-se a importância de estudos relacionados ao perfil socioeconômico, para a elaboração de programas de acolhimento, educacionais e sociais. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil socioeconômico de mães de pessoas com deficiências que praticam atividade motora e objetivo específico Identificar o perfil das participantes, com relação à idade, sexo, deficiência do filho, renda familiar, idade do filho, quantidade de filhos com e sem deficiência, estado civil, profissão, ocupação profissional, escolaridade.

## **2 Metodologia**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, uma vez que Gil (2002, p.41) considera que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas, ele evidencia (p.42) que o estudo descritivo tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

### **Participantes da pesquisa**

Nesta pesquisa foram convidadas mães de filhos com qualquer deficiência participantes do PROAMDE que quisessem participar da pesquisa. Contudo, nossa amostra foi de 40 mães que aceitaram o convite. Após o aceite do convite, todas as mães assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Este projeto foi aprovado pelo CEP com o CAAE 54099121.9.0000.5020 e Parecer: 5.170.755.

### **Instrumento da Pesquisa**

Foi elaborado um questionário com as perguntas para nossa pesquisa que buscavam os seguintes dados: nome completo da participante, idade da participante, estado civil, escolaridade, profissão, ocupação profissional atual, renda familiar, quantos filhos com e sem deficiência, idade do filho com deficiência e qual a deficiência do filho.

### **Análise dos dados**

Os dados foram coletados através de um questionário. A partir dessa coleta, foi criado um planilha do Excel com todos os dados. Posteriormente, houve a criação de gráficos com porcentagens para uma melhor visualização. Por fim, os dados mais relevantes foram apresentados neste estudo e colocados em formato de Tabela, com dados, números e porcentagens.

### 3 Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram dados acerca do estado civil, nível de escolaridade, profissão atual, renda familiar e a deficiência do filho. Na Tabela 1, estão apresentados dados relacionados ao estado civil, nível de escolaridade e a profissão atual, o estado civil se observa que as mães na sua maioria são solteiras e casadas. Em relação ao nível de escolaridade, 50% (n=20) possuem ensino médio completo. Além disso, pode ser observado também na Tabela 1, que a profissão atual que essas mães exercem em sua maioria é a de doméstica sendo 75% (n=35).

Tabela 1. Dados sobre o estado civil, nível de escolaridade e profissão atual das mães com números absolutos e porcentagens.

Dados	Números	Porcentagens (%)
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	16	40%
Casada	15	37,5%
Viúva	5	12,5%
Divorciada	4	10%
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Fundamental Completo	4	10%
Fundamental Incompleto	9	22,5%
Médio Completo	20	50%
Médio Incompleto	5	12,5
Superior Completo	1	2,5%
Superior Incompleto	1	2,5%
<b>Profissão Atual</b>		
Doméstica	30	75%
Autônoma	4	10%
Outras	6	15%

Fonte: Dados coletados pelo PROAMDE.

No estudo de Silva e Fedosse (2018), foi constatado 46,66% (n=35) de cuidadores casados e 21,33% (n=16) solteiros de um total de 75. Desse modo, Carneiro (1998) considera que a situação conjugal possui um papel de importância para a vida desses indivíduos.

Em relação ao nível de escolaridade, o estudo de Spinazola et al. (2018) realizado em São Carlos (SP), foi observado que 47% (n=28) de um total de 60 avaliadas, tinham ensino médio completo. Já no estudo de Coutinho et al. (2011) realizado em João Pessoa (PB), observa-se que a maioria das mães possuem ensino até o ensino fundamental incompleto sendo 47% (n=24) de um total de 51 avaliadas. Portanto, deve se considerar que cada região possui um desenvolvimento independente, através de incentivos e investimentos do governo, podendo variar de acordo com a necessidade.

Segundo Neri e Carvalho (2002), nas famílias é ressaltado o papel da mulher, ela tendo inúmeras responsabilidades, como por exemplo, no cuidado com os filhos, as pessoas com deficiência, com idosos e na organização da vida familiar.

Ao que se refere a profissão atual, o estudo de Coutinho et al. (2011) aponta que 66,7% (n=34) são domésticas. Conforme Brunhara e Petean (1999, p.38) instaura-se o ciclo de invisibilidade, porquanto os filhos com deficiência e suas mães dificilmente circulam nos espaços sociais, e, conseqüentemente, não acessam políticas públicas, já que permanecem no ambiente doméstico ou de serviços especializados, o que intensifica a função materna do cuidar, sobretudo quando se trata de aspectos relacionados à saúde e à educação.

Na Tabela 2 visualiza-se a renda familiar e a deficiência do filho. É possível observar que 47,5% (n=19) possuem renda familiar de até R\$1200,00. Ademais, a deficiência dos filhos que participam do PROAMDE é 40% (n=16) paralisia cerebral.

Tabela 2. Dados sobre a renda familiar e deficiências dos filhos com números absolutos e porcentagens.

<b>Dados</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Renda Familiar</b>		
Até R\$ 1200,00	19	47,5%
De R\$ 1200,01 até R\$ 3000,00	15	37,5%
Acima de R\$ 3000,01	6	15%
<b>Deficiências dos filhos que participam do PROAMDE</b>		
Paralisia Cerebral	16	40%
Deficiência Intelectual	7	17,5%
Autismo	5	12,5%
Esquizofrenia	3	7,5%
Síndrome de Down	3	7,5%
Deficiência Múltipla	2	5%
Trauma Crânio Encefálico	1	2,5%
Deficiência Visual	1	2,5%
Niemann-Pick	1	2,5%
Mielo	1	2,5%

Fonte: Dados coletados pelo PROAMDE.

No estudo de Silva e Fedosse (2018), frisa nos seus resultados que a renda familiar mensal 52,94% recebem de um a dois salários mínimos.

De acordo com o IBGE (2010), quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declararam ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental / intelectual. A deficiência visual estava presente em 3,4% da população brasileira; a deficiência motora em 2,3%; deficiência auditiva em 1,1%; e a deficiência mental/intelectual em 1,4%.

Através desses dados, acredita-se que o número de mães de pessoas com paralisia cerebral realizado nesta pesquisa foi consideravelmente elevado ou devido a busca de ajuda para trabalhar esse tipo de deficiência em Manaus, tendo em vista que o PROAMDE é referência em todo o processo de desenvolvimento desses indivíduos.

#### **4 Considerações Finais**

Por meio desse estudo, foi possibilitado conhecer o perfil socioeconômico de mães de pessoas com deficiência que praticam atividade motora no PROAMDE. De modo geral, constatou-se a importância da figura materna no contexto familiar desses cidadãos, que mesmo com todas as dificuldades se dedicam no cuidado integral.

Identificou-se dados fundamentais para caracterizar e fomentar possíveis intervenções e programas, demonstrando variáveis importantes de mães de pessoas com deficiência, como estado civil, nível de escolaridade, profissão atual, renda familiar e a deficiência do filho que devem ser levadas em consideração.

Em relação a qualidade de vida dessas mães, verificou-se que muitas vivem em situações difíceis com seus filhos, sendo necessário a elaboração constante de atividades diárias e estratégias para o seu melhor desenvolvimento. Portanto, vale ressaltar a importância da maternidade no apoio desses indivíduos, sendo fundamental o surgimento de ações de apoio, a fim de proporcionar suporte psicológico e serviços de qualificação para uma melhor qualidade de vida.

## 5 Referências

Adams, R. C. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. São Paulo. Manole,1985.

Barba MC, Bergmann RS, Jotz GP, Paulo MG, Teixeira AR. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de deficiência auditiva: influência do uso de próteses auditivas. **Rev Arq Int Otorrinolaringol**. 2008;12(3):479-89.

BATISTA, S.M.; FRANÇA, R.M. Famílias de pessoas com deficiência: Desafios e superação. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.3, n.10, p. 117-121, 2007.

Bochi SCM. Vivenciando a sobrecarga ao vir-a-ser um cuidador familiar de pessoa com acidente vascular cerebral (AVC): uma análise do conhecimento. **Rev Latino-Am Enferm**. 2004;12(1):115 -21.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Definição da pessoa com deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998.

Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29042/pdf>>. Acesso em: 03, setembro e 2022.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-29502011000300004>>. Acesso em: 03, setembro e 2022.

Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1220>>. Acesso em: 03, setembro e 2022.

Feldman, M. A. (1986). **Research on parenting by mentally retarded persons**. *Psychiatric Clinics of North America*, 9(4), 777-796.



Galvani, C. A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico emocional. In: Costallat, D. M. M. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo. Arte e Ciência. 2002.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GLAT, R.; PLETSCHE, M.D. Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. **Cadernos de Educação Especial: Santa Maria**, v. 2, n. 24, p. 33-40, 2004.

GUALDA, D.S.; BORGES, L., CIA, F. Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: Recursos e necessidades de apoio. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p.307-330, 2013.

LEMES, L.C. BARBOSA, M.A.M. Comunicando à mãe o nascimento do filho com deficiência. **Revista Acta Paul Enferm**. Campo Grande, v. 20, n.4, p. 441 – 445, 2007.

Llewellyn, G. (1993). **Parents with intellectual disability: Facts, fallacies and professional responsibilities**. Community Bulletin, 17(1), 10-19.

Llewellyn, G., Traustadóttir, R., McConnell, D., & Sigurjónsdóttir, H. B. (2010). **Parents with intellectual disabilities: Past, present and futures**. Chichester, UK: John Wiley & Sons.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. Genebra: OMS; 2001.

Szejer, M., & Stewart, R. (1997). **Nove meses na vida da mulher: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. SocSci Med. 1995;41(10):1403-9.